



## Trabalho 1457

### CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM INSTRUMENTO DE CUIDADO.

Celia Caldeira Kestenber<sup>1</sup>.

Janaína Mengal Gomes Fabri<sup>2</sup>.

Alexandre Vicente Silva<sup>3</sup>

**Introdução:** A consulta de enfermagem é um espaço privativo onde são utilizados os conhecimentos técnicos científicos a fim de contribuir para uma melhoria da qualidade de vida das pessoas. No caso do atendimento em saúde mental, a consulta de enfermagem funciona ainda como um espaço de estabelecimento de vínculo terapêutico e de suporte psicossocial. O cuidado de enfermagem em saúde mental deve se pautar nas necessidades do paciente, estimulando-o para a autonomia do cuidado. Para tal, é necessária, uma escuta qualificada, onde o cuidador esteja disponível para cuidar, pronto para ouvir sem a realização de pré-julgamentos. Além disso, é primordial uma disponibilidade interna dos trabalhadores para cuidar, sendo necessário o envolvimento afetivo com os usuários, aproximando-se das realidades. É imprescindível que os profissionais busquem com afinco disponibilizar o melhor de si mesmo, importando-se com a dor do outro. É a questão primaz do cuidado, a necessidade de colocar-se no lugar do outro, sair de sua zona de conforto para tocar a dor do sujeito e ser tocado<sup>1</sup>. Neste sentido, os objetivos do estudo foram relatar a experiência da consulta de enfermagem em saúde mental como um instrumento de cuidado a pacientes em tratamento no ambulatório de cardiologia e promover a reflexão a respeito da influência da psicossomática no adoecimento humano. As emoções, pois constituem um protótipo de manifestações psicossomáticas por envolverem tão intimamente as dimensões biológica, psicológica e sócio ambiental<sup>2</sup>. A manifestação cardíaca constitui muitas vezes a parte visível

1 – Enfermeira. Doutora em Psicologia Social do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da UERJ. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem em Saúde Mental pela EEAN/ UFRJ. Especialista em Enfermagem do Trabalho/ UGF. Especialista em Ergonomia, meio ambiente e trabalho/ ESAB. Professora substituta da Subárea de Saúde Mental.

3- Enfermeiro. Psicólogo clínico. Mestre em Enfermagem pela UNIRIO. Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Enfermeiro Psiquiátrico do Hospital Universitário Pedro Ernesto.



## Trabalho 1457

desse complexo processo subjetivo<sup>2</sup>. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, baseado em um relato de experiência do acompanhamento da consulta de enfermagem em saúde mental com os pacientes no ambulatório de cardiologia vinculado a uma universidade pública estadual. Os pacientes são encaminhados por outros profissionais lotados na unidade de saúde. O critério para o encaminhamento é a percepção do profissional a cerca da presença de algum conflito emocional que dificulta a adesão ou a resposta esperada ao tratamento medicamentoso. A consulta é realizada por um professor responsável e alunos do oitavo período da graduação de Enfermagem desta universidade, numa perspectiva psicossomática do adoecimento humano. O período de atendimento utilizado para fins da pesquisa compreende junho de 2012 a abril de 2013. Ressalta-se que a pesquisa seguiu os preceitos éticos previstos na Resolução 196/96. **Resultados:** Os pacientes são admitidos no atendimento em Saúde mental com a necessidade urgente de ser ouvido, expor sentimentos e emoções guardadas de forma tão secreta que o corpo assume a posição da fala para pedir ajuda. A reação a situações estressantes é um fator relevante para a pessoa responder somaticamente<sup>2</sup>. É um meio de comunicação como se fosse um a grito, um pedido de socorro, que busca um interlocutor<sup>1, 2</sup>. A reação somática é vivida pela pessoa como a forma de lidar com o que naquele momento é ameaçador<sup>2</sup>. Segue um exemplo de um dos pacientes atendidos no período. V.C., sexo feminino, 66 anos, portadora de hipertensão e diabetes tipo 2, encaminhada para o serviço pela nutrição por relatar dificuldades em aderir a dieta e ao tratamento medicamentoso devido a problemas de relacionamento com a filha. Nas primeiras consultas apresentou comportamento ansioso, choro frequente, autoestima prejudicada, padrão de sono e repouso alterado sem expectativas de mudanças e não participava de atividades de lazer há 05 anos. O relacionamento com a filha era conflituoso e compreendido como o causador das alterações de pressão arterial, glicose e uma dor no peito não identificada nos exames de imagem e eletrocardiograma. No decorrer das consultas abordaram-se os seguintes temas: a importância da realização de atividades prazerosas; a expressão de sentimentos e pensamentos livremente em um caderno, utilizado como um mecanismo de expressão de emoções; reflexão sobre o relacionamento com a filha; a realização de exercícios respiratórios como forma de aliviar a ansiedade. A partir das intervenções citadas, a pressão arterial e a glicose atingiram o nível de normalidade, reduziu o peso, está realizando atividades físicas frequentemente, participa de grupos de lazer da terceira idade e retornou para a atividade que era primordial para sua felicidade, desfilar no carnaval, fato que não acontecia há dez anos. Na ultima consulta, oito meses após as

[Digite texto]



## Trabalho 1457

primeiras intervenções, V.C. fez uma retrospectiva da sua vida, enfatizando a importância da consulta de saúde mental como um auxílio para alcançar a qualidade de vida. O cuidado em saúde mental exige um “investimento notável de subjetividade da pessoa que cuida e que acolhe<sup>3</sup>. Envolve uma escuta atenta, qualificada, para dar destino à voz dos sujeitos, aceitação e compreensão das falas, gestos e comportamentos, sensibilidade para perceber além do mundo das palavras. Nesse contexto, o enfermeiro pode ser um importante agente transformador, todavia, essa potencialidade está relacionada à sua consciência crítica. Quanto mais consciente for o profissional do seu papel, das suas competências, mais apto estará para desenvolver uma prática baseada nos princípios biopsicossociais, uma atenção qualificada em busca do bem estar e da qualidade de vida. **Conclusão:** É imprescindível que o enfermeiro esteja atento ao mecanismo da somatização como um meio de comunicação, um pedido de ajuda. Tal mecanismo é frequente na prática clínica, todavia, muitas vezes é negligenciado por profissionais que buscam incessantemente novas terapias para doenças crônicas e desprezam uma terapia “simples”, porém sofisticada na qual o próprio profissional é o maior instrumento de cuidado. Na saúde mental, a tecnologia de ponta utilizada é a “relação entre sujeitos com histórias singulares, irreproduzíveis e intransferíveis”<sup>3</sup>. Ou seja, utilizando de forma consciente sua própria pessoa para exercer a profissão. Emerge a necessidade da busca por um entendimento complementar do melhor manejo do desequilíbrio físico e mental crônico. Nesta área específica não há tecnologias densas que intermediem o cuidado, não encontramos máquinas de última geração que traduzam o “mal estar” dos usuários. Precisamos nos aproximar/ e lidar com a dor do outro e com a nossa, o cuidado acontece mediante o trabalho dessa dor. **Contribuições/ Implicações para enfermagem:** Esta pesquisa contribuirá para a reflexão do fenômeno processo saúde doença, considerando o ser humano integral nas dimensões biopsicossocial, e para uma prática clínica sensível destinada a demanda dos pacientes e não dos profissionais<sup>4</sup>. Além disso, propicia uma discussão sobre a formação dos enfermeiros, enfatizando a necessidade urgente de formar profissionais que tenham habilidades sociais empáticas<sup>5</sup> para “ler nas entrelinhas”, ou seja, que valorizem o contexto da vida de cada paciente.

### Referências:

- 1-Loyola CM. Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica. Cadernos do IPUB/UFR.2000 set- nov;19(1):7-10.
- 2-Melo Filho J. Psicossomática hoje. 2ª. ed. Porto Alegre:Artmed;2010.

[Digite texto]



## Trabalho 1457

3-Silva JT, Muller MC. Uma integração teórica entre psicossomática, stress e doenças crônicas de pele. ). [Internet].2007 [acesso em 2013 jun 06];24(2):247-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n2/v24n2a11.pdf>

4-Lobosque AM. A formação em Saúde Mental: ousemos avançar. In: IV Conferencia Nacional de Saúde Mental- Intersetorial. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. [acesso em 2010 jun 05]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfc>.

5- Kestenberg CC F. Avaliação de um programa de desenvolvimento da empatia para graduandos de enfermagem [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2010.

**Descritores:** Enfermagem, saúde mental e cuidados de enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

[Digite texto]